



Nome: _____ Data: ____ / ____ / 2025

Professor: MATHEUS BALIU DE CARLI 2º Ano do Ensino Médio Turma: _____

(Gabarito) Teste de Sociologia – 4º Bimestre**Resposta da questão 1:**

[D]

A alternativa [D] está correta.

A alternativa [A] está errada porque o excerto apresenta um contexto pós-apartheid, mais precisamente, as consequências deixadas pelo apartheid no campo da educação.

A alternativa [B] está errada porque, pós-apartheid, a segregação formal de mulheres no acesso à educação foi revertida.

A alternativa [C] está errada porque o excerto mostra que as estratégias adotadas para a superação dos problemas educacionais na África do Sul não são eficazes.

A alternativa [E] está errada porque o excerto mostra que não houve sucesso no projeto de inclusão educacional na África do Sul. Pelo contrário: mostra que ainda há muitos desafios a serem enfrentados.

Resposta da questão 2:

[D]

A alternativa [A] está incorreta pois o Brasil não possui prática colonizadora, ao contrário, o Brasil já foi colônia de Portugal. A alternativa [B] está incorreta pois políticas de igualdade social tem como objetivo, justamente, a redução da desigualdade. A alternativa [C] está incorreta pois o Brasil não é independente dos países do centro capitalista. As diversas vertentes da Teoria da Dependência, por exemplo, explicam porque a posição do Brasil, no capitalismo, é periférica e dependente. A alternativa [E] está incorreta pois a criminalização da homofobia e do feminicídio são práticas que procuram lidar com as desigualdades de gênero e sexualidade, visando a proteção de pessoas LGBTQIA+ e mulheres. Assim, a alternativa [D] está correta pois, um dos fatores mais importantes para a compreensão da desigualdade é a concentração de renda: uma camada muito pequena da sociedade possui, sozinha, uma porção enorme da riqueza total do país, evidenciando a desigualdade de distribuição de renda.

Resposta da questão 3:

[A]

Apenas a alternativa [A] está correta. Como o texto II evidencia, condições de raça e gênero agravam o pertencimento à condição de pobreza.

As demais alternativas estão incorretas pois, ainda que apresentem fatores que podem intensificar a discriminação (etnia, idade, profissão, sexualidade e escolaridade), não são esses fatores que estão sendo destacados pelo Texto II. Ainda, as alternativas [B], [C] e [E] apresentam fatores que não são fontes comuns ou predominantes de discriminação (habitação, nupcialidade e fecundidade).

Resposta da questão 4:

[A]

Apenas a alternativa [A] está correta.

A alternativa [B] está incorreta pois de acordo com o conceito de homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda, a ética da cordialidade não é exatamente solidária ou voltada para o coletivo. Ela é, ao contrário, uma ética particularista e individualista, que valoriza os laços pessoais e familiares, e que age com certa aversão a separação do ambiente público e do privado.

A alternativa [C] está incorreta pois o conceito de cordialidade, segundo Holanda, representa justamente o oposto: é uma ética que dificulta a impessoalidade, pois é baseada em laços pessoais e afetivos, e traz consigo uma tendência a personalizar os espaços públicos.

A alternativa [D] está incorreta pois sugere que o ambiente doméstico, marcado pela ética da cordialidade, é um espaço de “concorrência entre os cidadãos”. No entanto, o ambiente doméstico é visto por Holanda como o espaço dos vínculos particulares e afetivos, em oposição aos valores impessoais e de competição característicos do espaço público.

Resposta da questão 5:

[D]

A “cordialidade” não é uma característica positiva da cultura brasileira, segundo Sérgio Buarque de Holanda. Para ele, esse atributo confunde as relações entre as esferas pública e privada da nossa sociedade, fazendo com que os problemas de ordem política e impessoal sejam resolvidos a partir de uma lógica personalista e particularista.

Resposta da questão 6:

Conforme Sérgio Buarque de Holanda em "Raízes do Brasil", o conceito de "homem cordial" caracteriza o brasileiro típico como alguém cuja sociabilidade e comportamento são guiados pela emoção, pelas relações pessoais e pela afetividade, em vez de pela racionalidade, impessoalidade e pelo cumprimento estrito das normas. O termo “cordial” não se refere a cordialidade ou gentileza no sentido convencional, mas ao fato de que o "homem cordial" age a partir do coração (“*cordis*”, em latim), destacando uma tendência à personalização das relações sociais e políticas. O "homem cordial" representa um traço da cultura brasileira em que as relações interpessoais se sobrepõem às regras institucionais, favorecendo o nepotismo, o clientelismo e a informalidade. Esse conceito reflete uma crítica de Sérgio Buarque de Holanda à dificuldade histórica do Brasil de separar as esferas pública e privada, o que resulta em uma sociedade onde os interesses pessoais muitas vezes se confundem com os interesses coletivos, afetando a construção de um Estado democrático e institucionalizado.